

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 25-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

Queda do governo

Após a scisão reuniram-se em volta do sr. conselheiro João Franco os elementos de mais valor, de mais prouderancia, de mais prestigio, ficando a situação-Hintze verdadeiramente compromettida, sem uma individualidade em evidencia.

Hintze fez-se rodear de homens, na maior parte desconhecidos, incapazes, imbecis mesmo, que, longe de desempenharem a sua missão, atiravam sobre as costas debeis e acabrunhadas do chefe todas as responsabilidades, nos problemas mais dificeis e nas crises mais criticas.

Depois, João Franco era uma sombra trágica seguindo sempre o desventurado Hintze, e que elle procurava afastar por todos os modos, fosse como fosse.

Os interesses da nação foram descurados. Uma politica de compadrio, de afilhadagem, de rivalidades vergonhosas foi desorientando esse partido combatido, durante quatro annos de descarado facciosismo, até o precipitar nessa queda desastrada e vergonhosa de ha dias.

A questão dos Tabacos, se para isso contribuiu, foi tambem um pretexto para o Hintze cair *constitucionalmente*. A verdadeira causa

vem de mais longe. Ha que procurar-se nos ultimos acontecimentos em Angola.

Tudo, mais tarde, se ha de saber, e então, ver-se-ha todo o fundo ignominioso do negro abysmo em que naufragou a politica do sr. Hintze.

O que foi essa queda do nosso brillante collega da capital, o «Diario Illustrado», a quem pedimos venia para transcrever o seguinte artigo:

É mais que a queda de um governo, a crise que hontem se abriu com a demissão do sr. Hintze e dos seus collegas no ministerio. É mais do que a queda de um governo, porque é a condemnação e o desaparecimento definitivo de uma politica, que, arriastando consigo o homem desnordeado que ha tres annos a encarna e só agora, talvez, lhe reconhece a insustentavel inanidade.

Tão desastrosa e lamentavelmente cae o sr. Hintze Ribeiro, que a propria comiseração dos que procuram encobrir com ephemismos de favor a sua situação tristissima, não consegue diminuir a significação eloquente dos factos. Tão miseravelmente morre quem não souba viver, que os motivos da sua queda são no fim de contas inconfessaveis e é preciso disfarçal-os em transparentes *fiocillos* de formalismo constitucional.

Vergonhosamente embrulhado e enredado n'uma tentativa de assalto á melhor receita do Estado, que apresentara ao paiz como a maior conquista possivel dos mais patrioticos esforços, o sr. Hintze teve de confessar, na queda, a sua incapacidade absoluta para defender o interesse nacional, e de deixar a

outros a missão para que elle e a sua gente se tornaram politica e moralmente inaproprios.

O sr. Hintze Ribeiro começou o seu governo pela apostasia dos principios de moralidade administrativa, que progara na opposição; por cima d'isto mesmo, distancion-se moralmente dos homens de maior prestigio e valor que havia no seu partido, e quanto mais se afastava d'elles mais apertava as suas ligações e intimidade com os elementos mais desacreditados da politica portugueza. D'aqui se originou a crise fatal, e o esphacelamento do velho partido regenerador veio a breve trecho, catastrophe originada unicamente no desnordeamento de um chefe que não tinha condições para o ser.

Seguiram-se esses tres annos, vergonhosos para o paiz, em que o sr. Hintze, nada podendo pelas suas proprias forças, foi vivendo num arremedo de vida, alcançado á custa de transigencias e acordos com os progressistas, ou do arrebanhamento em grosso das consciencias, pela desmoralisação, pela corrupção, pela impiedosa prodigalidade á custa do thesouro. E quando se apresenta o momento de realizar, sobre a base da mais rica e segura receita nacional, uma operação que pôde e deve ser vantajosissima para o thesouro, o sr. Hintze, que durante o seu governo esbanjou e corrompeu á doida revela se incapaz de compensar, por um acto aliás facil de boa administração, os desastres e prejuizos passattos.

Foi tal a sua pobreza de colaboradores, tal a sua sujeição ás engrenagens viciosas de uma viciosissima politica, que nem em si nem a seu lado encontrou intelligencia, capacidade, liberdade e isenção que podessem fazer d'elle, n'uma alta e importante collisão de interesses, o advogado firme e digno da Nação.

E cae, convicto da irremediavel inpotencia para honrar o poder e fazer o bem; cae, acorcentado ás soffreguidões que o fizeram seu procurador; cae, affrontado por ellas e sem força, sem vontade e sem auctoridade para se poder levantar a cabeça e dizer sequer ao paiz despindo a hypocrisia das formulas, porque é que realmente cae!...

E para cumulo de crueldade no castigo, para demonstração de quanto é arriscado e funesto saber do caminho direito, o sr. Hintze morre e cae—*sem ter onde cair morto*.

Quatro annos de corrupção desenfreada; quatro annos de inalteravel favor das circumstancias; quatro annos de mendigada e esbanjada confiança da Coroa;—tudo isto foi inutil e perdido, para a sua causa de egoismo feroz e de vaidade cega. O sr. Hintze desaparece da scena politica activa, sem ter resarcido uma unica das perdas, e homens que soffren enquanto o bafejava o sol do poder. Esfarrapado e lamentavel, vem-o a sumir-se no nevoeiro e na chuva, levando apenas, no sacco, a sua viola sem cordas...

NOTAS A ÊSMO

O assumpto de todas as conversações tem sido, nos ultimos dias, a queda do governo que, embora de ha muito esperada, causou verdadeira sensação, por ser tão abrupta e indecente.

Caiu de pôdre, coitado!

N'aquelle organismo paralitico não havia um unico musculo são.

E o pandego do Pimentel Pinto ainda queria estar

Apeamo-nos.

—Onde fica o Varatojo?—pergun-tamos nos.

—Para lá daquelle picoto,—repoz fr. João.

Ao pônte erguia-se um monte bastante irregular, numa elevação suave, em cujas encostas a vinha viçava, ao sol, num grande estonteamento de seiva.

Chegados ao cume do monte estendemos os olhos em roda, dilatamos as vistas pela visinhança.

Um panorama curto e pouco variado.

O arvoredor minhoto ausentara-se. Uma terra barrenta, dura, uma vegetação rasteira. Em todas as direcções extensas vinhas verdejantes, e elevando-se sobre as cepas, de longe em longe, algumas arvores fructíferas. A leste um pinheiral mosqueado de casitas brancas, e, encarcerada numa quasi cova, Torres Vedras, com o seu edificio dos Cucos—o edificio de

mais tempo á mangedeira?

Que grande vaidoso nos saiu aquelle *paintainho*!

Por quasi todas as povoações mais importantes do reino tem havido grande regosijo, nos ultimos dias. Musica, foguetorio, vivas, bichas e trapalhadas.

Não por o partido progressista subir, bem entendido. Mas por causa da queda dos cevadocratas.

Porque, afinal, as coisas, hão de continuar como até aqui.

Se elles todos andam feitos!

Um ministerio *sem pernas* que destino terá?

O mesmo que teve a celebre estatua da Biblia.

E esta ainda estava cimentada em pés de barro!

As coisas em Angola parece terem-se complicado, ultimamente.

Pesa um grande mysterio sobre os ultimos acontecimentos em Africa.

Ha por lá **serias complicações**, a julgar por alguns boatos que vão propagando.

E ha festas e regosijo, quando a Patria está em vespuras de um cataclismo pavoroso!

E psalmodeam-se canções vermelhas de devassidão sobre os restos, ainda tepidos, das desventuradas victimas do nosso exercito!

E' o cumulo do descaramento e da cegueira!...

mais algum valor que se destacava na velha villa—e tendo a coroar-lhe a frente, quasi calva, num pequeno monticulo, o antigo castello, ainda memoravel nas campanhas francezas. Ao largo, o oceano dava uma nota vibrante de realce áquelle quadro bastante monotono. Longas filas de moinhos de vento, postados ao longo da cumiada recortada dos montes circumvisinhos, punham no ar uma vibração estridula e garrula de desusada e nuncada vida consonancia.

—E o Varatojo?

—Vamos andando, lá chegaremos.

—Esta gente não se parece com a de lá de cima.

—Em que faz differença, então?

—São uns homens mais alentados, mais altos, mas tambem mais feios. Por força devem ser muito máus!

—E' um engano. Todos somos filhos do mesmo paé, que é Deus.

—E aquella junta de bois que vai ali? Elles não têm chifres. E como

(17) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

2.ª parte

NO COLLEGIO

II

O Casimiro secundou-o, enquanto eu e o Rodrigues iam observando, ao largo, a bella natureza, os montes, o casario, as diferentes povoações que iam apparecendo e desaparecendo.

Num momento reparamos que a conversação se tinha animado. Discuti-se calorosamente a redondeza da terra, que o tal desconhecido negava. Falou-se depois do «Martyr do Golgotha», romance que elle classificou de pessimismo. Falou-se de Jesus, da sua vida e acções, da sua divindade, e

aqui, o homem dos olhos esbogaçados foi horrendamente blasphemo.

Estavamos em presença de um anarchista, um desses entes miseraveis, sem principios e sem educação, assalariados ao serviço de alguns humanitaristas de má morte, que querem edificar, destruindo.

A discussão animou-se, então, muito mais, e o homem, por fim, caiu extenuado, vencido, embora não convencido.

Nos pareciam uns verdadeiros philosophos, o Germano á frente, que já tinha sido caixeiro, e que, alem disso, tinha o dom natural de nunca se calar.

Chegamos, assim, ao Porto.

O nosso companheiro anarchista despediu-se, affectuosamente, diga-se a verdade.

O comboio demorou-se bastante, e nos tractamos de petiscar alguma coisa.

Entrou a noite.

Com grande pesar, iam descorrinando, atravez os vidros das janelas, o panorama escuro da natureza, que as sombras envolviam, lentamente, numa tinta pesada de melancolia e de saudade.

Em Aveiro esperava-nos o fr. João de Deus, nosso futuro padre-mestre.

Elle foi-nos, então, orientando sobre as localidades mais importantes que o comboio abandonava, enquanto o somno, pouco a pouco, se foi apoderando de nós.

Decorreram horas lentas e aborrecidas.

—Torres Vedras! — exclamou fr. João de Deus.

A luz da alvorada, que então rompia, orvalhada e sorridente, pudemos observar a villa secular, aninhada numa planicie curta, entre montes, com os seus velhos edificios, com os arruamentos estreitos e tortuosos, num repouso tranquilo e antigo.

Li, ha dias, na «Voz Publica», que vai apparecer brevemente, nesta villa, uma nova revista de propaganda livre, intitulada «Alerta».

O titulo faz-me lembrar os pregoeiros das *almas*, que andam pelas aldeias, alta noite, em voz cavada e rouca, bradando sinistramente:

«Alerta, alerta, que a vida é curta, e a morte é certa».

Que pregoeiros de *má morte*!

E que quer dizer aquillo de **propaganda livre?** Veredemo, dopo parlaremol!

Além do perigo negro, temos a receiar o perigo alemão, que é muito peor.

Em que triste situação nos deixa o sr. Gorjão!

Hyssope.

Escolas Agricolas

«Maria Christina», LIÇÕES

As tabellas de Henry Fayet, baseadas nas percentagens medias dos elementos fertilizantes que entram nos adubos chimicos, indicam que

7 kilos de nitrato de soda a 15,5% contem 1,085 kilos d'azote

13... 2,0225 kilos d'azote
16,5... 4,03 » »
26... 4,03 » »
32,5... 5,0375 » »
39,5... 6,015 » »
etc.

Desejando encontrar a quantidade de nitrato de soda necessaria para obter um determinado peso d'azote, basta estabelecer uma regra de tres simples.

Ex: Quantos kilos de nitrato de soda serão precisos para obter 25 kilos d'azote?

Se 7 kg. produzem 1,085 kg. X produzirão 25.
X=7x25:1,085=161 kilos de nitrato de soda.

elles levam o jugo? Que coisa tão desconforme!

— Isto é costume, por aqui. Não tendes ouvido dizer: Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso? Pois cá estamos no caso.

— Então por aqui as videiras são todas assim tão curtas, não ha arvores? — Não ha. Só no Minho usam a videira em arvore, por isso, o vinho, se chama *vinho de enforcado*.

— Que casita é aquella, em quadrado, com tão pequenas janellas, e tão alta?

— É um pombal.

E uma enorme revoada de pombas brancas cortava os ares, numa ascensão rapida e soffrega, quando fr. João pronunciava as ultimas palavras.

Descendo por o outro lado do monte tinhamos chegado ao fundo do logar. Subitamente uma igreja se nos deparou em frente, circundada por um edificio annoso.

Era o Varatojo. (Continua)

Canção

Improvisado inédito

Andas tanto em meu pensar,
Tanto a minha alma te ligo,
Que adormeço como acordo,
Sempre sonhando contigo!

Quadra popular.

Volts

É fado, é destino, é morte,
Que em morte tenho eu vivido,
Sem ver estrella do norte,
Perdido por ti, perdido!

Leva-me tu, o mar bravo,
Longe da terra florida,
Onde me fiquei escravo
D'um botão que é Margarida.

Margarida de olhos fundos,
De tão fundo sentimento,
Que tem luz como esses astros,
Luzeiros do firmamento!

Luz e sombras!... venturosos
Aquelles a quem dão luz!...
A mim as sombras!... Benditas,
Que são as da minha cruz!

Adoro-te, vida e morte:
Hoje e sempre eu heide amar-te
Na ventura ou na má sorte,
Longe ou perto, em toda a parte!

Não penses em mim, embora!
Embora vives comigo,
Que adormeço como acordo:
Sempre sonhando contigo!

Balhão Pado.

Do «Passatempo».

Aulas de instrução primaria

Nesta escola está aberta, até o dia 10 de novembro, matrícula gratuita para instrução primaria 1.º grau.

A aula abre no dia 2 de novembro, havendo lição todos os dias uteis ás 7 horas da tarde. Só podem frequentar-a individuos do sexo masculino, com idade superior a 10 annos.

NOTA:—por lapso saiu errada no ultimo numero, a percentagem da cal na forma da calda bordaleza para vinha, deve ser 1 kilo e não 2 ou melhor ir juntando a solução de sulfato de ferro o leite de cal até que o *papel carminol* tome a cor vermelha

Arnaldo Braz

Segue brevemente para a cidade do Rio de Janeiro, Brazil, o nosso presado amigo e distincto collaborador Arnaldo A. Braz, poeta e escriptor muito apreciado.

Alegre, cavaqueador e intelligente, o bom Arnaldo deixa fundas saudades em todos os seus amigos, que são numerosos, e em todas aquellas pessoas a quem elle prendia com a sua agradável conversação e que muito apreciavam as suas bellas qualidades.

Desejamos-lhe uma viagem cheia de sonhos, e que, ao abordar em terras de St.º Cruz esses sonhos sejam coroados da mais satisfatoria realidade.

A este nosso querido amigo o nosso adeus, as nossas saudades e mil prosperidades.

Theatro

Hoje, no *Gil Vicente*, realisa-se a *troupe Dramatica* Lisbonense, de que faz parte o festejado actor-imitador Vargas, um attrahente esptaculo.

Eis o programa:

«A ceia dos cardeaes,» original de Julio Dantas, em um acto, peça que obteve grande successo na capital, por toda a *troupe*.

—«As Eleições» scena comica e diversas imitações pelo actor Vargas.

—«Cada doida...» comedia em um acto, pelos actores Euzebio de Mello e Gorge Gentil.

—«Leitura d'um drama,» prosa escripta expressamente pelo actor Vargas.

Preços do costume.
Os bilhetes encontram-se á venda no café do theatro.

Francisco Soucasaux

Ha um mez que, num dia chuvoso e brusco, sob a impressão tragica de uma dolorosa saudade, acompanhamos á ultima morada esse patricio querido e inditoso artista que, em vida, se chamou Francisco Soucasaux.

A sua memoria vive, ainda, inapagavel, no cerebro de nós todos, a sua lembrança concretisou-se, firmemente, em nossos corações, onde permanecerá immorredoura.

Vivendo, porem, quasi toda a sua vida longe da terra do barço, o mallogrado artista não pôde arrebatarnos, verdadeiramente, com as fulgurancias do seu peregrino talento, e passou entre nós, nos ultimos dias da sua vida, quasi incomprehendido e ignorado.

É esta a firme convicção que nos fica ao lermos as referencias que a imprensa de Minas Geraes acaba de fazer ao nosso chorado conterraneo.

Julgavamo-lo grande, mas ficamos agora capacitados de que elle era extraordinario.

Foi uma luminosa consagração posthuma a que em Bello Horizonte lhe fizeram, quando se soube da sua morte.

Quasi todos os lentes da Faculdades do Externato e Gymasios mineiros fecharam as suas aulas, referindo-se com palavras elogiosas e commoventes ao fallecimento do operoso industrial. Foi suspendida a petreta da banda de musica do 1.º batalhão que se ia fazer ouvir no Theatro Soucasaux. Ficou transferido um espectáculo que devia realizar-se no club dos Matakires.

Hontem mesmo se effectuou, em Bello Horizonte, uma sensacional commemoração funebre, promovida pelos seus muitos amigos.

Para a casa da familia enluctada correu uma verdadeira romaria de amigos, apresentando os seus sentimentos de pesar.

A imprensa consagrou-lhe uma estrondosa manifestação de saudade.

«Minas Geraes», orgão officioso do governo, diz que a capital «tinha nelle um dos seus maiores amigos, sempre di-posto a auxiliar todas as ideias e tentamens que visassem o progresso e desenvolvimento.»

Outros jornaes se referem ao nosso saudoso patricio, com palavras de muito sentimento e pesar, considerando a sua perda como uma enorme catastrophe.

Lamentamos que a falta

de espaço nos inhiba de transcrever algumas passagens d'aquelles jornaes, referentes ao grande morto, «alma bonissima», «espirito fecundo», «coração magnanimoso», «querido sonhador, não raro comprehendido», «portuguez por nascimento, brasileiro por educação e tendencias», «benemerito cidadão», «constructor habilissimo», «chefe exemplar e bondoso», «artista intelligente e consciencioso», como alguns lhe chamavam.

Seu irmão, o nosso amigo Augusto, conta partir brevemente para o Brazil, a fim de começar os trabalhos do «Album» que o saudoso extinto não pôde ver executado.

Inspecção

O sr. Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira Serra, inspector de 1.ª classe dos Impostos n'este districto, encontra-se n'esta villa a inspecionar os cartorios e repartições publicas.

Fallecimentos

Em Gemezes, concelho d'Espozende, realiso-se na penultima sexta-feira o funeral d'uma irmã e cunhada dos srs. Bernardino dos Santos Portella, prior d'Apulia e Paulino José Fernandes Ribeiro, abba-de de Villa Cova e nosso valioso correligionario.

D'esta villa foram assistir aos funeraes, que tiveram grande concorrência, os srs. drs. João Novaes, dr. Vieira Ramos, dr. Castro Faria, Antonio Esteves, Joaquim da Cunha e João Esteves.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Fonseca Lima, conservador da comarca d'Espozende.

Finou-se nesta villa, na passada segunda-feira, a sr.ª Marianna da Silva Marques, tenadeira.

Em S. Pedro de Villa Frescainha falleceu, na ultima quinta-feira, a esposa do sr. Bento Joaquim dos Santos, digno official de diligencias d'esta comarca.

Victimado pela tuberculose, falleceu hontem nesta villa o artista caiaador José Antonio Alves.

A's familias enluctadas enviamos sentidos pesames.

Escóla Municipal

Abriu effectivamente na passada segunda-feira a Escóla Municipal, que ficou installada nos vastos salões da parte nova do edificio da Camara.

O digno director, sr. dr. Martins Lima, pronunciou o disd'abertura. Agradeceu á Camara Municipal, e especialmente ao seu illustre presidente snr. dr. Vieira Ramos, toda a coadjuvação que têm prestado a esta Escóla, esperando continuar a receber os mesmos auxilios, não só d'esta Camara como das outras que lhe venham a succeder.

Agradeceu tambem aos srs. professores os seus trabalhos, animando-os a que empreguem todos os seus esforços para colherem os resultados mais lisongeiros e satisfatorios.

Por ultimo dirigiu-se aos alumnos, a quem apresentou o novo professor sr. dr. Antonio Ferraz—medico illustrado e intelligente—, recomen- dando-lhes a maxima applicação no estudo. A lucta pela vida— disse sua ex.—é cada vez mais feroz; é preciso um grande esforço de trabalho para a debelar. Não basta ter um diploma: o essencial é saber.

Recomendou-lhes ainda que se portassem com toda a cordura, e tivessem o maior respeito pelos seus professores.

O corpo docente ficou assim constituído:

Director e professor d'Alto-mão—dr. Martins Lima.

Mathematica—João da Rocha.

Latim—Enilio Pinto Rosa.

Portuguez—P.^o Antonio Esteves.

Geographia—dr. Antonio Ferraz.

Historia e Francez—Antonio A. Marques d'Azevedo.

Sciencias—Avelino Ayres Duarte.

Desenho—P.^o Augusto Cunha.

As aulas começaram já a funcionar com toda a regularidade.

Noticias militares

Por ter terminado a licença que lhes havia sido concedida, apresentaram-se no 3.^o batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado, o capitão sr. Antonio Emilio Cunha Valle e o alferes sr. Joaquim Carlos Pereira.

Foi collocado no mesmo batalhão o sr. José Cezario da Silva, tenente d'infanteria 21, ficando em deligencia a reunir.

Pediu a liquidação de serviço, para effeito de reforma, o capitão sr. Albano de Magalhães Barbosa Pinho. Esta sr. official está n.^o 4 para o posto immediato

A fim de se matricular na Escola central de sargentos, deve seguir brevemente para Mafra o 1.^o sargento sr. José Mendes Alcada, ficando a substituí-lo nas suas funções, durante a sua ausencia, o 2.^o sargento sr. Francisco José Ferreira.

Em virtude d'ordem do Quartel General da 3.^a divisão militar, tem havido ultimamente exercios preparatorios para a instrucção a ministrar aos recrutas que se devem encorporar no proximo mez de novembro.

Durante a semana finda deu entrada nos cofres do Estado a quantia de 250:000 reis, proveniente de remissão de praças em serviço no batalhão.

Casa de Bragança

O fiel da casa de Bragança no corrente anno é o seguinte: Milho alvo, 720 rs.; centeio, 720 rs.; meado, 720 rs.; trigo, 1:000 rs.; galinhas, 600; frangos, 240 rs.; ovos, 15 rs.

Benemerencia

O sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa contemplou o Collegio dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, com o donativo de 20:000 rs.

—O sr. Manoel Luiz de Miranda, digno vice-presidente do Circulo Catholico d'esta villa,

entregou na tesouraria da Misericordia do Porto o importante donativo de 30:000 rs. para esmolas de soccoros domiciliarios, ao hospital Conde de Ferreira 13:600 rs e igual quantia ao Instituto de Surdos—Mudos Araujo Porto, aos hospitaes de Lazaros e Lazaras, hospital de Entrevados, Recolhimento de Velhas Invalidas e Recolhimento d'Orphãos.

Larapios

Continuam os amigos do alheio com as suas felizes aventuras.

Na noite de sabbado para domingo os larapios fofaram do estabelecimento do negociante sr. Adelino Alves Maciel a gaveta do apuro do negocio com a quantia aproximada de 30:000 rs.

E' de presumir que o larapio ou larapios auctores do roubo fossem pessoas conhecedoras dos commodos do estabelecimento, pois que conseguiram introduzir-se ali, esconidamente, antes de serem fechadas as portas, de modo que as figuras só tiveram o trabalho de abrir as portas e sahír com a caixa e massas appetecidas.

A auctoridade prosegue com investigações.

Missa

O sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães—suffragando a alma do indito alferes Antonio Pacheco de Leão, uma das victimas do desastre das armas portuguezas em Africa—mandou celebrar uma missa, hontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, com acompanhamento a orgão.

Este religioso acto foi muito concorrido.

«Alerta»

Com este titulo inicia brevemente a sua publicação nesta villa uma revista mensal de propaganda livre, que apparecerá á venda em todos o paiz no dia 15 de cada mez.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Encontra-se em Braga o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa.

—Esteve em Coimbra o sr. dr. Theotonio José da Fonseca, conservador da comarca.

—Partiram para a mesma cidade os academicos, nossos patricios, srs. Manoel Novaes, Joaquim Paes, Campos Lima, Gonçalo Araujo e Miguel Fonseca.

—Esteve no Porto o sr. Augusto Soucasaux.

—Retirou para a Povoia de Varzim, com sua familia, o sr. Albino Leite, nosso collega da «Folha da Manhã».

—Regressou ao Porto o sr. Gonçalo Pereira.

—Segue brevemente para o Pará, onde vag liquidar a sua casa commercial, o sr. Manoel Guimarães.

—Estiveram na Povoia de Varzim os srs. Mathias Gonçalves da Cruz e Antonio Guimarães.

—Vimos aqui os nossos patricios, residentes no Porto, José Duarte de Sousa, Alberico Miranda e Miguel Lemos.

—Tambem vimos nesta villa os srs. Arthur Meyrelles, alferes d'infanteria 8, Henrique Brochado e Porphirio Pinto de Sousa, do Porto.

—Foi ao Porto o sr. dr. José M. de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado da comarca.

—Vimos aqui os srs. dr. Costa Palmeira, de Braga e Afonso Novaes, do Porto.

—Está entre nós o sr. Antonio Vieira Ramos, escrivão de fazenda em Valongo.

Delivrance

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Adelino Alves Maciel, negociante.

Felicitações.

Aniversarios natalicios

Paze a annos

No dia 25—o sr. Adelino Maciel.
No dia 27—o sr. Secundino Pereira Esteves.

No dia 28—a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos

—Teve a sua festa natalicia na sexta-feira ultima e não no dia 18, como por equívoco aqui noticiamos, o sr. dr. Luiz de Novaes, distinctissimo advogado e notario d'esta comarca, a quem, por tal motivo, enviamos as nossas sinceras felicitações.

BIBLIOGRAPHIA

Passatempo

Recebemos o n.^o 93 d'esta excellent revista illustrada, publicada pelos Grandes Armazens Grandella & C.^a, de Lisboa.

E' uma das melhores e mais baratas publicações do paiz, inserindo sempre collaborações dos principaes escriptores portuguezes e optimas illustrações. Iniciou agora a publicação d'un novo romance historico—*«Aguia Morta»*—do distincto escriptor Antonio de Campos Junior, destinado a alcançar largo successo.

Eis o summario do numero que temos presente:

«Um lance tragico do romance *«Aguia Morta»*, aguarella de pagina»; «A mulher de sublime abnegação», aguarella do romance *«Aguia Morta»*, medallão; «Canção», improviso inedito de Bulhão Pato sobre um thema da poesia popular; «Phrases e Opiniões», pequenos trechos de Masnard, Napoleão, Kinsey, Tron e Lippomani, acerca da historia portugueza, dos cantares do nosso povo e das mulheres de Lisboa; «Quem vem ali?», aguarella de pagina; «Evora—Janella antiga», artigo e desenho de Gabriel Pereira; «Viuva», villancete inedito de D. João da Camara; «Aguia Morta», romance historico dos ultimos tempos de Napoleão, por Antonio de Campos Junior; «Prologo»—«Derrocada», retrato de Napoleão (reprodução de um quadro do grande pintor francez David) e uma photogravura de pagina representando um episodio de Waterloo.

Assigna-se na redacção e administração—Armazens Grandella & C.^a, Lisboa.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.^o officio-Balthazar-nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Theresa de Magalhães Leirós, solteira, que foi da freguezia de Perelhal d'esta comarca, nos quaes é inventariante sua irmã Anna de Magalhães Leirós, solteira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a citar o interessado João de Magalhães Leirós, de maior idade, irmão da inventa-

riada e auzente em parte incert nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do mesmo inventario, deduzindo nelle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 19 de outubro de 1904.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Estabelecimento de Ferragens

—de—

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia.

JOÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medallas de cobre (1899) Vermil—1.^o premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

—DE—

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVAES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm.^{os} freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escriptura mercantil.

A matricula achá-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporeciona uma assignatura extraordinaria a preços tão redzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—26250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 86000 reis: semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 40:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.